

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8700 | Salvador, de 06 a 07.09.2023

Presidente Augusto Vasconcelos



GRITO DOS EXCLUÍDOS



Grito dos Excluídos leva às ruas luta para acabar com as desigualdades sociais do Brasil, como a fome, que atinge mais de 33 milhões de brasileiros

Independência e democracia

Categoria se beneficia com mudança no IR

Página 3

O tradicional Grito dos Excluídos se destaca nas comemorações pelos 201 anos da Independência do Brasil, nesta quinta-feira, 7 de setembro. Entre as principais reivindicações,

emprego, salário justo, combate à fome, taxaçoão dos super-ricos já e prisão de Bolsonaro pelos crimes cometidos na presidência da República. Só a democracia torna o país independente. Página 4

Acabar os privilégios dos super-ricos. Logo

Mais pobres destinam 26,4% da renda em tributos. Já os mais ricos, somente 19,2%

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM UM país como o Brasil, onde as desigualdades ainda imperam, é urgente a taxação de grandes fortunas para, pelo menos, amenizar os problemas socioeconômicos da nação. O sistema tributário desigual permite que as pessoas mais ricas paguem menos impostos. Através da MP do super-ricos, o governo Lula muda a cobrança de impostos sobre os chamados fundos exclusivos.

Para se ter ideia do problema, os 20 mil brasileiros que compõem a faixa dos 0,01% mais ricos acumulam riqueza de R\$ 151 milhões cada um, em média. Mesmo assim, pagam pouco menos da metade do percentual de Imposto de Renda custeado por algumas faixas da classe média.

Quem tem renda média superior a 320 salários mínimos, o equivalente a R\$ 422

mil mensais, paga alíquota efetiva de 5,43%. Na outra ponta, quem ganha de 15 a 20 salários mínimos (entre R\$ 19,8 mil e R\$ 26,4 mil custeia com 11,25% do IR). Depois vem a classe média que ganha de 20 a 30 salários mínimos e tem como alíquota 11,03%.

Enquanto isto, os 10% que ganham menos pagam 26,4% da renda em tributos e os 10% mais ricos arcam com apenas 19,2%, parcela esta que tem rendimento 14,4 vezes maior do que os 40% mais pobres. Ao mesmo tempo que 1% da população acumula patrimônio de R\$ 4,6 milhões e uma fatia de 0,1% mais rica tem riqueza de R\$ 26,2 milhões, 7,6 milhões de brasileiros vivem em situação de extrema pobreza, com renda per capita inferior a R\$ 150,00 por mês.



Contribuição assistencial a sindicatos

COMO o STF (Supremo Tribunal Federal) já tem maioria dos votos, a contribuição assistencial aos sindicatos pode passar a ser exigida de todos os trabalhadores, mesmo os não sindicalizados. O julgamento segue até o dia 11 deste mês.

É importante lembrar que a contribuição, destinada ao custeio de atividades de negociações coletivas dos sindicatos, como as reuniões por reajuste salarial ou pela extensão de direitos, precisa ser aprovada em

acordo ou convenções coletivas.

A medida é vista como positiva, já que existe a necessidade de equilibrar a relação dos sindicatos com os empregados e as empresas, especialmente depois da reforma trabalhista.

Vale destacar que a análise do STF não tem relação com a contribuição sindical, também conhecida como “imposto sindical”, que deixou de ser obrigatória depois da reforma trabalhista de 2017.



TEMAS & DEBATES

Eu sou boca do lixo

Álvaro Gomes*

A população em situação de rua se constitui num problema social que deve ser tratado com políticas públicas voltadas para a solução do problema, é um segmento vulnerabilizado, vítimas do desemprego, da falta de oportunidade, das profundas desigualdades sociais e do descaso de parte considerável da sociedade que busca resolver este grave problema com ações punitivistas, a exemplo da Cracolândia de São Paulo.

Foram presas mais de 900 pessoas no centro de São Paulo, 177 por tráfico de drogas, 3500 pedidos de internações de dependentes químicos, desde o início de abril/23. Ainda assim, o fluxo da Cracolândia cresceu nos últimos meses 41%, chegando a concentrar centenas de usuários em uma única rua no centro de São Paulo (Metrópoles, 26/08/2023). Este fenômeno não é caso para a polícia resolver, mas sim um problema social que só será solucionado com medidas sociais.

Em 01/09/23 um motorista de Uber, teve seu celular furtado na região da Cracolândia, solicitou ajuda dos policiais que recusaram a ajudar a vítima, mesmo o trabalhador indicando quem foi o assaltante. De repente surge um usuário de drogas e se propõe a recuperar o aparelho, “Fica aqui, truta. Eu sou boca do lixo, eu gosto de roubar é rico, que tem ouro...” falou o morador em situação de rua que em seguida voltou com o celular e entregou ao dono. (Metrópoles, 01/09/23).

Parte significativa de moradores em situação de rua são usuários e alguns participam do comércio de drogas ilícitas, mas a necessidade deles não é a prisão, a internação compulsória, mas sim tratamento de saúde, considerando que vivem em situação desumanas, precisam de alimentação, de moradia, de oportunidade, de emprego, de renda. Necessitam de um tratamento humanizado que respeite as suas especificidades e potencialidades.

O momento é favorável para enfrentar este problema. A Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR), instituída pelo Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009, no governo do presidente Lula, significou um grande avanço, agora que ele retorna para o seu terceiro mandato com a disposição de continuar beneficiando aqueles mais necessitados do nosso país, reacende a esperança de que este segmento vulnerabilizado terá tratamento humanizado.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Mudança no IR impacta na PLR

Correção não acontecia desde 2015. Rendimento da categoria tem incremento

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

BOA NOTÍCIA para os bancários. As mudanças feitas pelo governo Lula, em maio, na tabela do Imposto de Renda, têm impacto na PLR (Participação nos Lucros e Resultados) 2023. A correção não acontecia desde 2015 e resulta no aumento da renda dos trabalhadores.

Com a alteração, a isenção da PLR passou de R\$ 6.677,55 para R\$ 7.407,11. Ou seja, ao deixar de pagar Imposto de Renda com o reajuste da primeira faixa da tabela, a categoria terá ganho líquido no

valor do direito.

Quem receber até R\$ 7.407,11, ficará isento de pagar IR, segundo a nova tabela. Enquanto que a partir deste valor, as alíquotas são 7,5%, 15%, 22,5% e 27,5%, com as respectivas deduções.

A Participação nos Lucros e Resultados dos bancários tem tributação exclusiva. O que quer dizer que é diferente da tributação do salário. Na prática, o imposto é retido di-

retamente na fonte, no momento do pagamento, sem que o empregado precise fazer a declaração depois ou o recolhimento pelo contribuinte. Portanto, não compõe a base de cálculo da Declaração de Ajuste Anual.

Com a alteração, a isenção da PLR saiu de R\$ 6.677,55 para R\$ 7.407,11. Melhor

PLR anual	Alíquota	Dedução
De R\$ 0,00 a R\$ 7.407,11	-	-
De R\$ 7.407,12 a R\$ 9.922,28	7,50%	R\$ 555,53
De R\$ 9.922,29 a R\$ 13.167,00	15,00%	R\$ 1.299,70
De R\$ 13.167,01 a R\$ 16.380,38	22,50%	R\$ 2.287,23
Acima de R\$ 16.380,38	27,50%	R\$ 3.106,25

Fim do equacionamento de dívidas da Caixa é urgente

OS APOSENTADOS da Caixa, beneficiários da Funcef, não podem continuar pagando contribuição extraordinária para o fundo de pensão. Por isso, os empregados foram às ruas do Centro de Salvador, na terça-feira.

Atualmente, os bancários são obrigados a pagar o que se denomina de equacionamento, que é referente a dívida que a Caixa tem com a Fundação, cujo valor chega a 19% das aposentadorias. O montante é descontado mensalmente.

O ato se concentrou inicialmente na agência da Caixa nas Mercês. Além de pedir o fim da cobrança, os diretores do Sindi-

cato e da Federação da Bahia e Sergipe reforçaram a necessidade da implementação da mesa tripartite, composta por sindicatos, Funcef e o banco, para tratar do futuro da previdência complementar.

A Caixa deve garantir aposentadoria digna e tranquila aos empregados. Nesta quinta-feira, os aposentados promovem outra manifestação durante a abertura dos jogos dos Empregados do banco, em Camaçari.



Sindicato e aposentados da Caixa, beneficiários da Funcef, em protesto



Atendimento ao público nas agências volta ao normal nesta sexta-feira

Atenção. Bancos fecham no feriado de 7 de setembro

AS AGÊNCIAS bancárias de todo o país estarão fechadas nesta quinta-feira, 7 de setembro, por conta do feriado do Dia da Independência do Brasil. O atendimento ao público volta ao normal na sexta-feira, de acordo com a Febraban (Federação Brasileira de Bancos).

Caso o cliente tenha contas de consumo (água, luz, gás e telefone) e carnês com vencimento para esta quin-

ta-feira, pode pagá-los, sem juros, na sexta-feira.

Além disso, os boletos bancários dos clientes cadastrados como sacados eletrônicos poderão ser pagos via DDA (Débito Direto Autorizado). Ainda podem utilizar os canais digitais dos bancos, como *Internet Banking* e aplicativo para fazer pagamentos e transferências e as áreas de autoatendimento dos bancos.

Combate à fome em primeiro lugar

Em Salvador, o ato acontece no Campo Grande, às 8h30

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O TRADICIONAL Grito dos Excluídos toma as ruas de todo o país, nesta quinta-feira, 7 de setembro, Dia da Independência, com uma agenda propositiva. Pela ampliação das ações de combate à fome. Um clima bem diferente do observado nos últimos anos, em que os movimentos sociais precisaram sair em defesa da democracia e contra os discursos de ódio e golpistas do governo Bolsonaro.

Em Salvador, manifestação acontece no Campo Grande, a

partir das 8h30. O tema deste ano é “*Você tem fome e sede de quê?*”. A ideia é chamar atenção para os graves problemas enfrentados pelos brasileiros, sobretudo os mais vulneráveis e buscar alternativas para a dificuldade de acesso aos alimentos e à água.

Importante lembrar que a fome e a miséria dispararam no país com o avanço da política ultraliberal. Começou com as medidas do governo Temer, como o teto de gastos e a reforma trabalhista. Mas, com Bolsonaro tudo piorou. Mais de 33 milhões de brasileiros passaram a viver com fome e outros 100 milhões com algum tipo de insegurança alimentar.

O desemprego também cresceu, assim como a inflação e o custo de vida.



Brasil precisa superar as mazelas sociais

Mobilização popular contra as desigualdades sociais

O TRABALHO para combater as desigualdades sentidas pelas mulheres, negros, classe trabalhadora, população periférica, povos indígenas, pessoas com deficiência e população LGBTQIAPN+ é grande no Brasil. Por conta disto, as centrais sindicais defendem 10 iniciativas para superar os problemas.

Entre as propostas, manter a política de valorização do salário mínimo, proteger trabalhadores e beneficiários da seguridade

social, diminuir a desigualdade entre os menores e maiores salários, desenvolver iniciativas para promover a reforma agrária, a valorização da agricultura familiar e o fortalecimento das micro e pequenas empresas.

Também querem incluir nas convenções e acordos coletivos cláusulas com regras e políticas que assegurem o princípio de “trabalho igual, salário igual” para mulheres, população negra e pessoas com deficiência.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

VALOR HUMANO Fraca e bestial a argumentação dos que se opõem à taxa dos super-ricos, de que ser milionário ou bilionário “não é pecado”. A questão não é religiosa, embora em algumas religiões a afirmação seja questionável. O problema é político, social, de respeito aos mais elementares valores humanísticos. Não dá para uma ínfima minoria condenar a imensa maioria à fome e miséria.

DOIS DETALHES O projeto que limita os juros do cartão de crédito, hoje em escandalosos 437% ao ano, ganhou urgência na Câmara. O caso realmente requer pressa. Agora, dois detalhes fundamentais: mobilização para aprovar regras menos escorchantes, pois o sistema financeiro tem forte influência no Parlamento, e a queda da Selic, em absurdos 13,25%, o que afeta toda a economia.

FALTA MASSA A próxima reunião do Copom será dias 19 e 20. Lula voltou a cobrar a queda dos juros. É importante o presidente se posicionar, mas é pouco perante a determinação ultraliberal de sabotar a democracia social. Pior é que não se nota força dos movimentos sociais para mobilizar as massas, mudar a realidade. Com Campos Neto no BC, a economia parasita se impõe.

AJUDAR MAIS Na ausência de mobilização popular capaz de imprimir rumos progressistas, restam os entendimentos com as elites políticas e econômicas para conter a ganância rentista, convencê-las a baixar a Selic, em inaceitáveis 13,25%, para fazer a economia prosperar, democratizar o lucro e oferecer bem-estar à população. O Senado pode ajudar mais na pressão sobre o Banco Central.

SÓ INTRIGAS Diante da postura, pode-se dizer, reacionária, da Folha contra o governo Lula, em questões importantes para a estabilidade institucional e política, causa certa desconfiança a notícia, sem citar fontes, sobre suposta revolta de generais do Exército com a PF. Comparação histórica do golpismo, a mídia corporativa não mostra entusiasmo com a retomada plena do Estado democrático de direito.